

Infeções associadas aos cuidados de saúde - uma ameaça para a segurança dos doentes na Europa

Em 2016 e 2017, o ECDC coordenou estudos de prevalência de ponto sobre as infeções associadas aos cuidados de saúde (IACS) em hospitais e unidades de cuidados continuados em países da UE/EEE. Embora algumas IACS possam ser tratadas com facilidade, outras podem afetar mais gravemente a saúde do doente, aumentando a sua permanência no hospital e as despesas hospitalares. As IACS, por si só, causam mais mortes na Europa do que qualquer outra doença infecciosa sob vigilância no ECDC.

Por dia:



Hospitais

1 em 15

doentes hospitalares têm pelo uma IACS.

98 000

doentes têm pelo menos uma IACS.



Unidades de cuidados continuados

1 em 26

residentes de unidades de cuidados continuados têm pelo menos uma IACS.

130 000

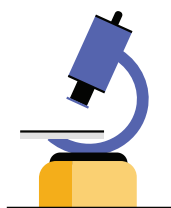
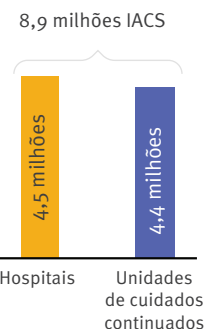
residentes têm pelo menos uma IACS.

Factos

Estima-se que um total de 8,9 milhões de IACS ocorram cada ano em hospitais e unidades de cuidados continuados europeus combinados.

As IACS hospitalares (pneumonia, infeções no local cirúrgico e infeções da corrente sanguínea) são geralmente mais graves do que as dos cuidados continuados (infeções respiratórias, com exceção da pneumonia, infeções do trato urinário e infeções da pele e dos tecidos moles).

Mais de metade das IACS são consideradas preveníveis.



Amostras microbiológicas

As IACS são frequentemente tratadas de forma empírica (sem estudo microbiológico ou com resultados negativos).



Micro-organismos

Identificou-se o micro-organismo responsável em 53 % das infeções hospitalares e em 19 % das dos cuidados continuados.



Resistência aos antibióticos

1 em cada 3 bactérias relacionadas com as IACS era resistente aos antibióticos, tanto nos hospitais como nos cuidados continuados.

Medidas para prevenir as infeções associadas aos cuidados de saúde:



Prevenção e controlo da infeção, incluindo higiene das mãos, rastreio de colonização/infeção com bactérias multirresistentes e isolamento de doentes portadores/infetados.



Formação a todo o pessoal de saúde.



Vigilância epidemiológica das IACS a nível local e nacional.



Programas de apoio à prescrição antibiótica



Melhorar a informação aos doentes, residentes e seus familiares sobre o que eles próprios podem fazer para prevenir IACS e usar antibióticos de forma prudente.



Melhorar o apoio laboratorial nos hospitais e, especialmente, nos cuidados continuados.